

# O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM. — J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE — DOMINGO, 13 DE AGOSTO DE 1893

DIRECTOR LITTERARIO — A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:  
Anno 1200 rs. — Com est. mp. 15360  
Sem. 600 rs. — " " 680  
Brazil 25000 — Pagam. adiantado  
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:  
RUA DO ARCO OU BECO DOCE N.º 8  
SEMANARIO INDEPENDENTE  
O. originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:  
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.  
Communicados ou reclames 40 rs. a l.  
Os assignantes 25.º de desconto. Im-  
posto do sello 10 rs.

N.º 56

## A LEI DE IMPRENSA

O governo do sr. Fuschini, que pelos modos deseja honrar a memoria do seu antecessor o muito celebre ministerio do sr. Dias Ferreira, não olhando ao cumprimento das suas promessas na parte que diz respeito á LEI DE IMPRENSA, não só não a modificou como aliás havia promettido ao subir para o POLEIRO na parte mais espinhosa para o jornalismo, como até acaba de fornecer instrucções aos governadores civis dos differentes districtos para perseguir o jornalismo destemido e severo que critica os actos do governo, cremos nós, ou que descubra ou lance em publico a grande cáfila de esbanjadores dos cofres publicos, os homens das negociatas, os banqueiros, os membros de syndicates; e TUTTI QUANTI n'este velho e desgraçado paiz tem sido objecto de negociatas e delapidações vergonhosas.

Ora, o governo pôde fazer dar cumprimento ás suas novas e despoticas medidas; crêmos até que

ha-de ser muito louvado pelas folhas palacianas e ministeriaes; no entanto, a imprensa que seguia a sua linha de recta imparcialidade, não recuará um ápice sequer da norma que traçou, talvez possamos affirmar-o, porque á sua frente ha jornalistas probos e honestos, superiores áquelles que os conspiram de defeitos e anomalias e aos cortezaos ou aulicos palacianos; o jornalista convicto não pôde, não deve mesmo consentir em falcatruas, em erros commettidos pelos governos, porque a sua pena, a sua honra, o seu character não se deve jogar a troco de qualquer benesse. Os vermes que nos vão carcomendo a pouco e pouco; as sanguessugas que nos tem levado e levará a ultima gotta de sangue, a nada se curvarão, é verdade, a tal ponto chegou a sua desvergonha, a sua desmoralisação; não obstante, a imprensa que se presa, o jornalista nobilissimo e sincero que sabe interpretar o dever sacratisimo da Imprensa, se era destemido, se era severo em apreciar os actos do governo, tornar-se-ha de-

masiado impiedoso e firme.

E convença-se o governo do sr. Fuschini que não será, atagantando a imprensa destemida e austera que ha-de dilatar a sua vida ou EMBETUMAR as instituições; de muita audacia e perigo será, tornar mais escuro o horizonte que até hoje se tem conservado com uns pequenos symptomas de sobreceño carregado...

Acabe-se pois com essa malfadada e despotica lei, que tem sido, é e será o SALVA-VIDAS dos grandes ladiões.

## LITTERATURA

### SONETO DE AMOR

Quem vê, senhora, claro e manifesto  
O lindo ser de vossos olhos bellos,  
Se não perder a vista só com vellos  
Já não paga o que deve a vosso gosto.

Este me parecis preço honesto;  
Mas eu, por de vantagem merecel-os,  
Dei mais a vida e alma para querel-os;  
D'onde já me não fica mais de resto.

Assim que alma, que vida, que esperan-  
rança,  
E que quanto for men, é tudo vosso;  
Mas de tudo o interesse eu só levo;

Porque é tamanha hemaventurança  
O dar-vos quanto tenho e quanto posso,  
Que quanto mais vos pago, mais vos  
devo.

Luiz de Camões.

## FLOR SIMPLES

(A Joaquim Henriques)

A rosa mais bella,  
E a rosa singela,  
Não simples demais;

## FOLHETIM

### Peccados da Mocidade

(Continuado do n.º anterior)

Passejavam ao lado um do outro por baixo dos porticos do Prado Della Valle, solitarios áquella hora, nove da noite, porticos que são o ponto da reunião dos amantes, nas noites de verão, quando a lua illumina a cidade de Padua com os seus poéticos raios. Ambos jovens e formosos, caminhavam apressados e silenciosos.

Maria é a filha de uma fogueira e trabalha como costureira para algumas casas ricas, vivendo com sua mãe muita remediadamente.

Elle disse-lhe chamar-se Henrique, ser filho de um negociante de Veneza e destinar-se á carreira

medica. Promettera-lhe casar e mella apenas concluisse o curso; e sincero e leal. Não faltará á sua promessa.

Todas as noites os jovens dão aquelle passeio.

Maria nem sequer imagina que o seu Henrique possa deixal-a um dia; não reflectiu na differença de condições que os separa.

Sua mãe recordou-lhe muitas vezes os perigos que o amor occulta, mas as suas palavras não deixavam eco no espirito namorado de Maria

Corre ligeiro o tempo para os que vivem felizes. Maria um bello dia tem de convencer-se de um facto que a um tempo a perturba, a aterra e a torna feliz: vai ser mãe!

Começaram os dias tristes das ancias e das vergonhas. A desgraçada deixou de ter trabalho. Deixou quasi de sair de casa para não se encontrar com as a-

migas.

Um dia Henrique deixou de apparecer-lhe.

Maria nem teve forças para chorar; pouco lhe faltou para enlouquecer! Todos os seus sonhos, todas as suas esperanças se desmoronaram!

Um anno depois soube que Henrique ia casar em Veneza. Chegara a esperar que o ingrato tornaria um dia, que teria ao menos uma carta d'elle; em vez d'isso, estava tudo irremediavelmente acabado. Correu a Veneza e foi esperar o cortejo nupcial á porta da igreja levando o filho nos braços. Estava decidida a fazer o mesmo que ouvira dizer que tinham feito tantas outras infelizes como ella: declarar publicamente a sua falta e a do homem que a trahira. Mas quando o viu, radiante de felicidade, ao lado da sua noiva formosa e feliz, quando comprehendeu o mal que ia causar,

—Modesta Não mais.  
Divina, tão bella,  
E' rosa só ella;  
Nem outra  
Lhe eguala  
E' rosa  
Que falla.

Seu leve matiz  
Não sei que nos diz  
Num ar... n'uma graça...  
De pomba que passa  
Mais leve que a luz,  
Mais breve... — Jesus!  
Não ha outra flor!...  
Então: tal primor

Só cresce, só nasce...  
Nos prados? — na face!  
A face  
Chorou,  
Córada  
Ficou.

Se a vejo, parece  
Que a alma agradece  
No aroma,  
Na cor,  
Mil beijos  
D'amor.

1893.

Hugo Diniz.

## O ORPHÃO

AO DR. LUIZ NOVAES

A' heira d'uma estrada eu vi hirta de frio  
Uma gentil creança mais branca que o jasmim;  
—Que fazes por aqui, meu pobre innocentinho,  
Tão frio e tão gelado, meu loiro cherubim?—

—Não tenho pae, nem mãe... eu peço uma esmolinha,  
A morte sem piedade ha muito m'os levou...  
Sou filho da desgraça, não tenho pão nem lume,  
Sou folha que pr'a longe o vento arremessou!—

—Então não tens ninguem? nenhuma mão amiga  
Te guia na existencia? tornei-lhe a perguntar:  
—Só tenho uma velhinha tão pobre como eu,  
Que existe n'uma cama já prestes a expirar.

E' mãe de minha mãe, um anjo de bondade,  
Uma santa mulher; pois ella me criou;  
Quando ella tinha forças, ai, nada me faltava,  
Encheu-me de carinhos, amor me dispensou.

Agora que ella existe no leito agonisante,  
Eu ando pela estrada com trio a mendigar,  
A vér se posso ao menos levar-lhe algum conforto  
E dar o meu pãosinho a quem m'o soube dar.

—Senti n'aquelle instante não ter de meu thesoiros,  
Dos grandes invejei palacios e riqueza;  
Só pude dar ao orphão esmola tão pequena,  
Que até me envergonhei de ter tanta pobreza.

Espozende—Agosto 93.

M. Roças.

sentiu-se vencida. Para que perturbar aquelle idyllio? Seria possível que Henrique a amasse ainda? Não lhe restava seu filho?

Maria tornava agora a ver aquelle homem que fizera d'ella a mais desditosa das creaturas; tornava a vê-lo e para possuir o unico thesouro que lhe restava na terra, devel-o-hia a elle.

Quantas tormentosas recordações, quantas angustias n'aquelles breves minutos em que Henrique se conservou debruçado sobre o leito da creança, com o ferro luizente na mão, absorto, grave, rapido, contando plenamente na sua obra!

O medico erguen-se. Acabara. Voltou-se para a mãe sorrindo, e disse-lhe:

—H ja esperanza. Chegou a tempo. O seu filho ha de curar-se. Matta, erecta, altiva, sem u-

ma lagrima, horrivelmente pallida, entregou algum dinheiro ao medico e disse-lhe com voz firme:

—Obrigado. Salvou o nosso filho. Está terminada a sua missão. Saia.

O medico depois de um momento de pasmo deixou cahir da mão o dinheiro. Reconhecia finalmente aquella mulher... Recordava-se...

Fez-se muito livido, cambaleou, olhou alternadamente para a creança e para a mãe e gritou, tremendo:

—Maria!... tu...!

Ela, porém, empurrou-o brandamente para a porta, sempre serena e severa.

Ella sahira febrilmente, sem se atrever a voltar-se.

MIGUEL NEGRIL.

## PRECE

Quem de ra, men Deus, que na memoria  
Eu podesse encontrar sublimitado  
D'estylo, v. homencia e athenidade,  
Para mais realçar tua gloria.

Longa é, muito longa, a tua historia,  
E por mais que eu preserupta verdade  
Fico longe, de tocar a realidade  
Porque, Deus! minha vida é transitoria.

E assim, não é dado a um mortal  
Confundido nas brebas do mal,  
Bebeitar em profundo mysticismo...

Mas, Deus meu, mostra o sacro trilho  
Que deve seguir um vosso filho,  
E livrae-ma dos fauces do aby-mo.

M. DO PILAR.

## NOTICIARIO

## Conde de Castro

Encontra-se nas lhermas de  
Caldellas com sua illustre familia,  
fazendo uso das aguas d'aquella  
pittoresca estanza, este sym-  
patico titular e valioso chefe do  
partido progressista.

## As nossas praias

Activamente encontram-se na  
formosa praia d'Apulia, d'este  
concelho, algumas familias de Bra-  
ga e d'outras localidades.

De Barcellos, esperam-se ali  
por estes proximos quinze dias  
muitas familias, para o que já es-  
tão alugadas quasitodas as cas-  
as.

Já se abriu o restaurant do  
sr. João Carlos de Lima, que se  
acha montado em condições muito  
regulares.

Brevemente abrirá tambem,  
n'esta praia, o conceituado hotel da  
Capazoria. E' d'esperar pois, que  
aquella praia seja muito concorrida  
na quadra balnear do corrente  
anno.

—Na nossa praia, utilizam-se de  
mergulho matutino muitas fami-  
lias d'esta villa e Marinhãs, e es-  
pera-se grande concorrencia bre-  
vemente.

—Na praia de Fão, tambem  
algumas familias d'ali tomam ban-  
hos do mar.

No proximo n.º daremos uma  
lista de todos os habitués da  
praia d'Apulia.

## O Herminio

Com identico titulo, recebe-  
mos a visita de um novo collega  
que se publica na villa de Gou-  
vêa. Semanario bellamente redi-  
gido por conceituados industriaes  
d'aquella importante povoação, não  
defende politica.

Longa vida e muitas prosperi-  
dades.

## De visita

Esteve n'esta villa durante al-  
guns dias, hospedado em casa de  
seu concunhado o sr. dr. Cypria-  
no Alexandrino, o sr. Manoel  
Machado d'Oliveira Gavinho e sua  
ex.<sup>ma</sup> esposa.

O sr. Gavinho regressou na  
ultima 3.<sup>a</sup> feira ao Porto, onde re-  
side.

Em sua companhia, tambem  
partiu para aquella cidade a Ex.<sup>ma</sup>  
sur.<sup>a</sup> D. Joaquina Alexandrino da  
Silva, sua gentil sobrinha.

## A ferias

Acha-se entre nós, em goso  
de ferias o estudioso academico  
sr. Francisco Alexandrino da Sil-  
va, filho do sr. dr. Cypriano Ale-  
xandrino da Silva, medico n'esta  
villa.

Vimos ha dias n'esta villa, o sr.  
Abel Fiuza, opulento capitalista, e

os srs. Gonçalo e Adelino de Bar-  
ros e Silva Botelho, cavalheiros  
muito estimaveis da villa de Bar-  
cellos.

Para S. Miguel das Mari-  
nhãs

Depois de fazer exame pro-sy-  
nodal na relação ecclesiastica de  
Braga, no qual obtêu pteira ap-  
provação, foi apresentado na e-  
greja parochial de S. Miguel das  
Marinhãs o muito digno e illustra-  
do sacerdote sur. Manoel Mar-  
tius Giesteira, nosso presado assi-  
gnante e eucomendado em Laun-  
dos.

Os nossos parabens pelo bom  
resultado do seu examo, e que  
brevemente tome posse da sua  
nova parochia.

## A crise

Segundo o «New-York Herald»,  
do 24 do corrente, a crise actual  
dos Estados Unidos da America  
do Norte determinou ao todo, du-  
rante a penultima semana, a baga-  
teilla de 467 fallencias!

E isto dá-se no paiz do ouro!  
O estado geral das nações é  
mau.

A crise é universal e affecta as  
monarchias e as republicas.

O mal do vinhedo, a contri-  
buição industrial e a lei do sello,  
são tres calamidades que assolam  
o paiz.

## Contribuição predial

A contribuição predial na im-  
portancia de 3:107 contos, foi dis-  
tribuida pelos diversos districtos  
do continente e ilhas adjacentes,  
do seguinte modo:

Aveiro 113 contos, Beja 105  
contos, Braga 186:363:5753 rs.,  
Bragança 93 contos, Castello Bran-  
co 87 contos, Coimbra 138 con-  
tos, Evora 146 contos, Faro 105  
contos, Guarda 100 contos, Leiria  
88 contos, Lisboa 709 contos,  
Portalegre 130 contos, Porto reis  
281:637:245, Santarem 208 con-  
tos, Vianna 116 contos, Villa Real  
114 contos, Vizeu 164 contos,  
Angra (moeda forte) 47 contos,  
Horta (idem) 24 contos, Ponte  
Delgada (idem) 89 contos, Fun-  
chal 63 contos.

## Malvadez

Em um dos dias da semana  
penultima, seriam 10 e 1/2 horas  
da noite foi cruel e bruta mente  
agredido no caes do dizimo o pi-  
loto mór da barra sur. José Pe-  
reira Santo Amaro, um ancião  
digno da estima e respeito de  
todos, que ficou gravemente feri-  
do no rosto e muito contuso no  
corpo.

Os dois aggressores, tantos  
foram necessarios para molestar  
um homem no ultimo quartel da  
vida, foram os maritimos Manoel  
e José Guerra, «os Fritos», ir-  
mãos, muito conhecidos pela sua  
péssima conducta e um dos quaes  
chegou a puxar por uma faca.

Na occasião em que eram in-  
terrogados pelo digno delegado  
de Marinhã sr. Tenreiro, diri-  
ram as mais desbragadas insu-  
lencias a esta authority, qde os  
fez recolher immediatamente à ca-  
deia.

Foram porém, postos em li-  
berdade passados alguns dias, por  
terem prestado fiança.

A authority judicial proce-  
de.

## Governador Civil

Esteve ante-hontem em Fão  
o chefe d'este Districto, sur. con-

selheiro José do Couto d'Amorim  
Novaes.

Tambem ali esteve no mesmo  
dia, o sur. Azevedo Magalhães,  
chefe da secção das Obras Pu-  
blicas n'este Districto.

## Movimento marítimo

De 1 a 12 d'agosto  
2.—«Jassé», barcaça, para o  
Porto, vazia.

## Lei do sello

Começou no dia 7. 2.<sup>a</sup> feira,  
a ter execução nas provincias, a  
nova lei do sello, que nos leva  
couro e cabelo.

## Commissão districtal

Sessão de 2 de Agosto  
Presidente—Sur. Carvalho e  
Almeida;

Vogaes—drs. Pinheiro Ferro.  
Barata e Ribeiro de Mello;

Procedeu-se à distribuição pe-  
los concelhos d'este districto do  
contingente da contribuição pre-  
dial para o corrente anno.

Amares, 7:048:071 reis; Bra-  
ga, 30:987:5626 reis; Cabeceiras,  
reis 8 323:5799; Celorico, reis  
10 676:5409; Espozende, reis  
6,373:5229; Fafe, 12,261:5886  
reis; Lanhoso reis 10,126:5026  
reis; Terras de Bouro, 4 540:5338  
reis; Vieira, 7,737:5963 reis; Fa-  
malicão, 15,472:5356 reis e Villa  
Verde, 16,691:5651 reis.

## Pesames

Sentidamente os endereçamos  
ao nosso particular amigo e aba-  
lizado professor da Escola de de-  
senho industrial, «Damião de Goes»,  
da villa de Alenquer, sr. Ma-  
noel José Gonçalves Vianna, pelo  
passamento de seu tio o sr. João  
José Martins, abastado commer-  
ciante de Lisboa.

## «Gazeta de Noticias»

Recebemos a visita d'este  
bem redigido e conceituado  
semanario portuense, que se pu-  
blica ha 4 annos.

Agradecemos, e enviamos en-  
troca o «Povo Espozendense».

## Nota alegre

Tinham-se acabado de expli-  
car na aula de physica, onde Cal-  
ino—pseudonymo de Carlos Ser-  
torio—era alumno, as leis da op-  
tica.

Dias depois dava gosto oவில்-  
o muito influído a reprehender uns  
condiscipulos e a dar-lhes quinau  
sobre um ponto das ultimas lições.  
(Como vêem Calino sertorio já en-  
lão se dava ares de «sabio»).

Tratava-se de dependurar na  
parede um espelho grande de  
vestir, que os companheiros de  
Calino tinham comprado.

—Teleiões! dizia elle; pois  
vocês vão pôr esse espelho en-  
costado mesmo à parede? não  
vêm que, devendo a imagem for-  
mar-se por detraz da superlicie  
do espelho, não lhe deixam assim  
logar para ella se produzir?

## Commissão do bill

Instalou-se no dia 5 no mi-  
nisterio do reino a commissão en-  
carregada de examinar os decre-  
tos comprehendidos no «bill» de  
indemnidade. Presidiu o sr. An-  
tonio de Serpa secretariado pelo  
sr. Carrillo. Nomearam-se sete  
sub-commissões, compostas de  
quatro membros cada uma que fi-  
caram assim constituídas:

Reino—Antonio Candido, Cau-  
da Costa, Thomaz Ribeiro e Je-  
ronimo Pimentel; «Justiça» Vei-

ga Beirão, Luiz Bivar, Francisco  
Mattoso e José Cavalheiro; «Guer-  
ra» Antonio de Serpa, Avellar  
Machado, Carlos Bocage e Coo-  
lho de Carvalho; «Marinhã»  
—Ferreira d'Almeida, Julio de  
Vilhena, João Arroyo e José de  
Azevedo; «Estrangeiros»—Barros  
Gomes, Lobo d'Avila, Fernando  
Caldeira e Conde de Castro; «O-  
bras publicas»—Frederico Arou-  
ca, visconde de Chancelleiros, Ja-  
cinto Candido e Pereira Dias;  
«Fazenda»—Marianno de Carva-  
lho, Moraes de Carvalho, Oliveira  
Martins e Pereira Carrillo.

## Cartas de jogar

As cartas de jogar que esti-  
vessem fabricadas ao tempo da  
publicação da lei do sello de 21 de  
julho corrente, devem ser mani-  
festadas pelos fabricantes, vende-  
dores ou detentores, que as tive-  
ram em seu poder, afim de serem  
carimbadas com a verba da dif-  
ferença da taxa do sello, sob pe-  
na de serem essas cartas conside-  
radas como fabricadas em con-  
tração da lei.

O manifesto tem de ser feito no  
prazo de um mez no continente  
do reino e de dois nas ilhas ad-  
jacentes, devendo os interessados  
depoziar logo a importancia do  
respectivo sello.

Dentro do prazo para o ma-  
nifesto, e feito esto, serão apre-  
sentados na casa da moeda os ba-  
ratos de cartas para ali serem  
sellados a carimbados com a so-  
bretaxa nos quatro de oiros e nas  
respectivas cintas.

Os possuidores que venderem  
nos bairros de Lisboa, e concelho  
de Loures, farão a entrega dire-  
tamente na casa da moeda.

Nos outros concelhos, feito o  
manifesto e depositado o sello,  
podem os interessados remetter os  
baratos para serem sellados e car-  
imbados ou directamente á casa  
da moeda ou aos delegados do  
thesouro nas capitães dos distric-  
tos, ou aos escrivães de fazenda  
nos seus concelhos, que os en-  
viam á repartição districtal, para  
por seu intermedio serem envia-  
das á casa da moeda. Podem tam-  
bém entregar nas repartições de  
fazenda somente os quatro de oiros  
de cada baratto para da mes-  
ma forma serem sellados e carim-  
bados, obrigando-se a apresentar  
na mesma repartição os respecti-  
vos baratos para serem envolvi-  
dos com as cintas.

Em todos os casos os interes-  
sados receberão cautellas que se-  
rão resgatadas no acto da devo-  
lução das cartas e pagaráo as des-  
pezas feitas com a remessa, devo-  
lução e opposição das cintas.

A ex.<sup>ma</sup> Camara

Chamamos a especial attenção  
do muito digno e illustrado presi-  
dente da camara, para o modo  
descarvel como os encarregados  
da limpeza das ruas da villa fazem  
o serviço.

Alguns dias temos visto estes  
srs. occupam-se do seu mister  
às 10 horas da manhã, hora muito  
impropria, incômodando o tran-  
sente que se vê immero em nu-  
vens de poeira, e prejudicando  
altamente as casas commerciaes.

Reconhecemos tantos e tão  
elevados dotes de rectidão e justiça  
no ex.<sup>mo</sup> presidente do municipio,  
que, uma vez pedida a sua atten-  
ção, julgamos não será necessario  
voltar ao assumpto.

## O phosphoro e a isca

Estão em guerra aberta, o

phosphoro e a isca. Esta tenta do-  
minar e vencer aquelle, aprovei-  
tando o seu desprestigio actual,  
desde o dia em que as caixas ti-  
veram de apparecer com sello e  
consideravelmente desfalcados no  
numero de pavios. A isca ganha  
terreno a olhos vistas e hoje já  
«petisca» quasi toda a gente, des-  
de as classes mais modestas até  
aos altos poderes do estado.

## Nalba-se

Em resposta a um communica-  
do que inserimos hoje, do sr.  
Xavier Vianna, temos a declarar  
que o «passatempo» inserto na  
secção de «variedades» com o tí-  
tulo de «pic-nic», é devido á pen-  
na de um nosso amigo d'esta vil-  
la e assido collaborador d'este  
jornal, que o sr. Vianna conhe-  
ce perfeitamente.

Todos conhecem o sen auctor,  
e portanto só a elle cabe toda a  
responsabilidade de qualquer of-  
fensa que por ventura haja n'esse  
escripto.

Esta redacção não responde  
pela doutrina de qualquer produ-  
ção alheia, que leve assignatura,  
ou signal de que lhe não pertenc-  
ce; além d'isso, de ha muito que  
temos feito ver aos nossos colla-  
boradores que este jornal é unica-  
mente e exclusivamente para advo-  
gar os interesses d'este concelho e não  
para dirigir chufas mesquinhas  
que possam melindrar susceptibi-  
lidades que não conhecemos, nem  
tão pouco queremos offender.

Não nos parece porém, crível,  
que n'esse escripto haja qualquer  
allusão directica ou indirectamente  
a qualquer pessoa, porque se assim  
o entendessemos por certo que  
não occupariamos as columnas do  
nosso jornal, com tal escripto.

No entanto, o nosso collabora-  
dor, que se prestou de sua ex-  
pontanea vontade a colaborar na  
secção de variedades e que nos  
prometten, debaixo de sua palavra  
de honra, não fazer alluções a ni-  
guem nos seus escriptos, já va-  
sendo alto, não sabemos com que  
motivo, de injustas accusações.  
Por isso cumpre-nos dizer ao nos-  
so amigo que será bom amoldar-  
se ao estylo nobre e desinteres-  
sado para que esta ou aquella in-  
dividualidade se não fire, embora  
com infundados motivos as mais  
das vezes.

Por falta de espaço deixa de  
ser publicada hoje a secção de  
variedades.

## Julgamento

Na 4.<sup>a</sup> feira da semana pe-  
nultima teve lugar no tribunal  
judicial d'esta comarca a ultima  
audiencia geral do presente tri-  
mestre.

Nesse dia entraram em julga-  
mento Antonio Gonçalves Rosa  
Junior, Maria Theresza de Carva-  
lho, Manoel Gomes da Silva e Ce-  
cilia de Carvalho, todos da fregue-  
zia de Palmeira de Faro, accusa-  
dos pelo crime de homicidio frus-  
tado na pessoa do Salucristo, da  
mesma freguezia.

O jury deu o crime por pro-  
vado, sendo o primeiro d'aquelles  
condemnado em 8 annos de prisão  
cellular, seguidos de 10 de degredo  
e na alternativa em 25 de degredo;  
2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> em 6 annos de  
prisão cellular, seguidos de 8 de  
degredo e na alternativa em 22  
de degredo; e a ultima em 4 1/2  
annos de prisão cellular, e na al-  
ternativa em 7 1/2 de degredo.

A audiencia terminou às 4  
horas da manhã do dia seguinte.  
Os reus foram acompanhados

à cadeia por uma força d'infanteria, sob o commando d'um sargento.

**FALLECIMENTO**

Falleceu na ultima 5.<sup>a</sup> feira, victimado por uma phthisica pulmonar, o sr. Francisco Henrique d'Oliveira, amanuense da camara municipal d'este concelho.

Como empregado publico, Francisco d'Oliveira, soube sempre captar as sympathias dos seus superiores, dos seus collegas e de todos que com elle se relacionavam, pois foi sempre exemplarissimo no cumprimento dos seus deveres, dando as mais inequivocas provas de bom camarada e de homem de bom trato e affabilidade.

Como marido, sempre extremo; como pae, sempre amantissimo de um bando de franzinas creanças que deixa em precarias circumstancias.

Que decance em paz a alma do mallogrado moço.

O seu funeral realisou-se hontem, pelas 9 horas da manhã, com a assistencia de grande numero de amigos e collegas.

**M. Roças**

Visitou esta redacção em um dos dias da semana finda, este nosso distincto collega d'«O Intransigente», jornal republicano que se publica em Vianna do Castello.

Agradecemos.

**Barão d'Espozende**

Partiu ante hontem para a estação thermal de Cattedas com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso valioso conterraneo e venerando titular sr. Barão d'Espozende.

**Festas d'Agonia em Vianna**

Promettem ser de um raro esplendor os festejos á Nossa Senhora d'Agonia em Vianna do Castello

Preparam-se regatas, corridas de vellocipedes, serenatas no rio Lima, touradas, etc.

As bandas que concorrerem ao «certamen» musical, terão de executar, além da peça de «obliquo», uma da sua escolha. Ha tres premios pecuniarios e uma menção honorosa para este «certamen», que se realisá no dia 20, pelas 8 horas da noite.

**De visita**

De visita ao sr. Francisco C. d'Almeida Gomes, esteve n'esta villa o sr. Arthur Fernandes da Fonseca Sabroza, socio de uma importante casa commercial do Rio de Janeiro.

**N. S. da saude**

Na proxima 3.<sup>a</sup> feira, 15 do corrente, realisou-se na visinho logar de Outeiro da freguezia das Marinhas, a muito popular romaria de N. S. da Saude, onde, como de costume, affloirão grande numero de forasteiros. A pyrotechnia da noite d'amanhã, está confiada aos conhecidos Miguel e Cruz, dois bem conceituados pyrotecnicos d'este concelho.

Amanhã e na 3.<sup>a</sup> feira, executarão no arraial as melhores peças dos seus repertorios duas bandas de musica. As illuminações tambem serão de um lindo effeito e em grande variedade

de lomes. Uma das bandas vem amanhã a esta villa com a commissão ao peditorio do costume.

Hoje, na freguezia de Palmeira e na capellinha de Santo Antonio do Monte, festividade ao Senhor dos Desamparados, com o costumado arraial.

**Grande festividade ao Senhor dos Afflicto**

No proximo domingo, 3 de Setembro, realisou-se n'esta villa com brilhantissimo superior ao do anno transacto, a grande festividade á milagrosa imagem do Senhor dos Afflicto, que se venera na sua capellinha erecta no largo do Outeiro.

Haverá vistosas illuminações, um bom e variado fogo d'artificio manipulado pelo popularissimo Miguel, sem duvida o melhor pyrotechnico d'estes sitios; e teremos o gosto d'ouvir por essa occasião a excellente banda dos bombeiros voluntarios da Povoá do Varzin e um dos mais abalizados tribunos sagrados.

Concorre muito para o brilhantissimo d'esta festividade a briosa classe piscatoria d'esta villa, que subscreve com 60 e tantos mil reis, producto do peixe caçado em algumas redes com que devotamente pescavam no mar para este fim, e muitos cavalheiros d'aqui.

A subscrição estava ante-hontem em rs. 90:000.

**CARTA**

(às jovens espozendenses)

Gentilissimas damas:

Propor-me a resenhar do vosso espirito gentil e das vossas finissimas qualidades as joias de subido valor e os padrões de acrisoladas virtudes que vos exornam, será dar-vos uma prova bem frisaute da admiração e respeito que vos tributo.

Sagrando-vos pois, nas simples linhas d'um verso este meu respeito e esta minha admiração, se não é uma ousadia desculpavel, julgo não será u motivo de abespinhe.

E n'esta persuasão, alimentando esta ultima hypothese e lendo nos vossos olhos fascinadores a vaga expressão d'uma monotonia que condensa a esperança que no vasto horizonte da Vida vos auri-fulge, vem dolentemente tanger a vossos pés a pobre lyra, muito respeitosa-

A vossa creada e admiradora

ILDA.

**PERFIS**

I

**Dona E. de B.**

Senhora: ao olhar vos, eu, com franqueza.

Julgo os olhos azues um bom agouro. Por serem os synonymos do ouro... O' minha gentilissima ingleza.

Esses cabellos loiros—com certeza—A Natureza os polvilheu com ouro, Dão-do-lhes um rarissimo thesouro. Muito extranho na dama portugueza.

Mas perdão, senhora: p'ra vossencia 'Stou sendo d'um obscurismo pobre, Obreira até, de muita irrev'rencia.

Jámais minha ruda intelligencia Dovia molestar dama tão nobre, D'esp'rito gentil por excellencia.

ILDA.

**OS GATOS**

Vae sair uma nova serie d'esta publicação quinzenal do grande critico portuguez Fialho d'Almeida, editada por F. Chagas, proprietario da Livraria Academica, Rua Aurea, 69—Lisboa.

Consta-nos que o primeiro numero é de assumpto palpitante e por isso prevenimos os nossos leitores com a devida antecedencia para que não deixem esgotar a edição.

**NOTICIARIO DE FÃO**

**Governador Civil**

No dia 11, pelas 10 horas da manhã, chegou a esta freguezia o sr. conselheiro José Novaes, governador civil do Districto, acompanhado do sr. Azevedo Magalhães, Administrador do concelho e outros, a fim de convencerem os snrs. Manoel Dias dos Santos Borda e José Maria Soares Estanislau a cederem os seus terrenos, para que a já tam celebre estrada do mar se possa levar a effeito a bem e contento de todos. Esperavam o sr. Conselheiro numerosos cavalheiros d'esta freguezia, que foram cumprimentados por s. ex.<sup>a</sup> ao apear-se. Dirigin-se em seguida a casa do nosso presado amigo Antonio Villachã, onde, exposto o fim a que vinha se dirigió a Avenida sul da ponte sobre o Cavado, ponto de partida da projectada estrada, acompanhado de numerosos cavalheiros, entre os quaes vimos o sr. José Maria Soares Estanislau e Manoel Dias dos Santos Borda. S. ex.<sup>a</sup> vendo os terrenos em questão e a directriz da estrada, falou com os seus proprietarios em termos tam delicados, que os pôdo convencer; e honra seja a estes, pois souberam corresponder á delicadeza do sr. conselheiro Novaes. Conseguido o effeito desejado, dignou-se s. ex.<sup>a</sup> levar esta boa nova ao sr. Veiga, que em prova de grande regosijo offerreceu a s. ex.<sup>a</sup> um copo d'agua, agradecendo-lhe em um entusiastico brinde tam relevante serviço. S. ex.<sup>a</sup> agradeceu ao sr. Veiga em outro brinde não menos entusiastico, enaltecendo as excellentes qualidades e sentimentos que o exornam. Os cavalheiros de Fão levantaram calorosos vivas ao sr. Governador Civil e ao partido regenerador. Em verdade, o sr. Conselheiro José Novaes, sabe conquistar o amor e sympathia dos subditos e como politico honra o partido em que milita; pois que, pelas suas maneiras delicadas e ingenuas atrae a elle os que não são da sua politica. Sua ex.<sup>a</sup> deixou em Fão in-deleveis recordações, e pôdo jactar-se de transformar uma freguezia de mais de duas mil almas, politicamente fallando.

**Regresso**

Chegou quarta feira passada, da cidade do Porto, para onde se havia retirado ha meses, o abastado capitalista sr. Moraes d'esta freguezia. Desejamos que este cavalheiro veja de perfeita saude e toda a sua familia, principalmente s. ex.<sup>ma</sup> esposa.

Egualmente enviamos ao sr. Campos Moraes os nossos parabens, pelo bom resultado que obteram os seus filhinhos no exame a que foram submettidos.

**BIBLIOGRAPHIA**

«Nova Alvorada»  
Mais um n.º d'esta importantissima revista acaba de sahir á luz da publicidade. E' o 5.º do 3.º anno.

Vem brilhantemente escripto como todos os sabidos, e portanto dispensa elogios. E' uma das melhores publicações litterarias, que n'esta provincia vê a luz da publicidade. A sua redacção é em Villa Nova de Famalicao.

**COMMUNICADOS**

Snr. Redactor:

Tendo-se propalado por ali ser eu o auctor de uma local, inserta no seu ultimo n.º e assignada RESPIGADOR, venho pedir a V. se digne declarar se tal local me pertence, e, mais, se desde a fundação d'esse jornal para elle escrevi qualquer artigo.

Por este favor lhe ficarei sumamente grato.

Espozende 6—9—93.

XAVIER VIANNA.

Snr. Redactor

E' devéras vergonhoso o modo como se faz a limpeza das ruas d'esta villa.

Ha dias, por simples curiosidade, perguntando a um dos encarregados d'essa limpeza, qual o motivo porque limpavam as ruas junto aos passeios e o mesmo não faziam ao centro das mesmas, fiquei sobremaneira admirado. Redactor, pois recebi uma resposta que muito deve apreciar todo aquelle que se prese de bom espozendense:

—Este lixo não se varre porque a villa nem tanto merece; isto que se faz é bastante!

Effectivamente, pensando melhor, sr. redactor, os homens não deixam de ter alguma razão; pois que, varrendo-se as ruas ás 10 horas da manhã muito a gosto d'esses señhores sem a presença de nenhum zelador que os obligue a faz-la rigorosamente, parece não haver rei nem roque na terra; e então... tudo vae bem.

E' pois contra os snrs. zeladores da Camara que todos se devem queixar, por isso que, se um e outro dia assistisse um d'estes empregados á limpeza, e lhes applicasse a multa quando deixassem de a fazer por completo, por certo seriam mais fiéis cumpridores do mister que tomaram á sua conta.

Além d'isso, é prejudicial á hygiene publica e devéras vergonhoso na época que atravessamos!

Esta, sr. redactor, já vae demasiado longa; no entanto, dê-lhe publicidade no seu mal lido semanario, que muito reconhecido lhe ficará o

De v. etc.

Espozende 11—8—93.

JOSE' DA COSTA TERRA.

**ANNUNCIOS**

**BOAS ALVIÇARAS 8**

Dê-se á pessoa que achasse um alfinete d'ouro com uma pedra preciosa, perdido ha dias, e o queira entregar a seu dono n'esta villa.

Quem o possuir e queira entregar, pôde fazel-o dirigindo-se a esta redacção que se indicará a morada do dono.

**ALMANACH DO MINHO**

Litterario, Burocratico, Commercial e Characteristico

PARA 1894

(Segundo anno)

Contem: — Descrições principaes, povoações do Minho, estatísticas completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferro, correios, leis de sello, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos dos funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospitaes, hotéis, commerciantes, medicos, pessoal das linhas ferreas, uma escolhida secção litteraria, characteristica, annuncios etc., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande acceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para que precise responder-se, vindo assim preencher uma lacuna importantissima. visto ser o unico no seu genero.

Compreenderá um elegante volume in-8.º francez, de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retratos de homens notaveis da nossa encantadora provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja accessivel a todas as bulças, pelo modico preço de **250 reis brochado—350 reis cartonado**

Precisando, pois, apresental-o á senda em Agosto, rogamos a todas as pessoas que desejem annunciar as suas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos annuncios são os seguintes:

2 paginas, 25000 reis; 1 pagina 13200 reis; 1/2 pagina, 800 reis; annuncios illustrados, pagina 35000 reis. Reclames annuncios em diversas paginas, 200 rs.

Os señhores annunciantes tem direito a um exemplar do almanach levando o seu annuncio comprehendo pelo menos uma pagina.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

EDITOR

Manoel Pinto de Souza Villa Nova de Famalicao

**DOR**

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do sr. PAULINO D'OLIVEIRA, que se achá á venda em todas as livrarias, pelo preço de 300 réis.

Livraria editora—F. Chagas, Rua Aurea, 69—LISBOA.

O programma d'esta livraria acaba de receber um variado sortimento de livros com as ultimas novidades litterarias parisienses.



### BEMÉDIO DE AYER DO DR. AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impete que o cabelo se torne branco e restaure o cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura raschi das escrophulas.

O remédio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e hino-as.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Phlegmas Catarrhicas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

### ACID OPHIOPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e açúcar; é um excelente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 reis e por duzia com abatomto.—Os representantes James Cassela & C., Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as seguintes informações que as requisitarem.

Perf. ito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drozarias. PREÇO 210 REIS

### PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (4)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos estes preparados, que as primeiras solididades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

#### Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

#### Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

#### Especifico contra callos

Eficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

#### Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

## CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

## XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publico de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, desturo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

J. A. Franco.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

ESPOZENDE — LISBOA.

### CASA BARATEIRA

Novo estabelecimento de MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

Francisco Mendes d'Oliveira

15. Rua do Outeiro, 16

#### ESPOZENDE

Um variado sortimento de chitas, estuetas, mortos, panos crus, riscados, cotins, merinos, sargens, castorinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, gachos, vinhos engarrafados, café puro, chas de superior qualidade, tonças de eira e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes! Divisa da casa: Vender barato para vender muito

### FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

#### COM LOJA DE FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para verão cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que neste estabelecimento acha-se tudo que se deseja por preços commodos.

Tambem se encarega de fatos sobre medida com perfeição. E NO FIM DA RUA DO CAPS



### VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado e auctorizado pelo governo e approvado pela Junta consultiva de saúde publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Deu a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a despesia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inação dos órgãos, rachitismo, consumação de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para creanças ou pessoas muito debéis, toma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas e tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'esto vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellent lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao toast, para se retirar completamente a digestão.

Para evitar a contrafeição, os vultros das garrafas devem conter o retrato do autor, e o nomeem pequenos caracteres amarellos, marca que será depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Francisco Filhos em R. de M.

### LOJA DO POVO

José da Costa Terra, proprietario deste bem conhecido estabelecimento, annuncia aos seus amigos e freguezes que acaba de montar junto á sua casa, uma alfaiateria, sob a direcção do sr. João Rodrigues conceituado mestre alfaiate dos ATELIERS do Porto, e vindo directamente da casa Amieiro Caranova, da referida cidade.

Aproveito o ensejo para declarar, que na alfaiateria, competentemente montada, se tem conta por preços excessivamente modicos e garantindo-se a perfeição do trabalho, não só de obras para homens como tambem de casacos para senhora, em qua quer feitiço. E igualmente se avia qualquer obra, ainda quando as fazendas não sejam compradas no meo estabelecimento.

Por este meio, annuncio de equal passo que no meu estabelecimento se encontram á venda fatos baratos, completos, de rs. 6\$000 a 8\$000 garantindo-se a boa qualidade das fazendas.

#### A LOJA DO POVO!

Esposende 16 de junho de 1893.

JOSÉ DA COSTA TERRA.

### DICCIONARIO COBOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concellos e freguezias; superficie por districtos e concellos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concellos; comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas de postas, etc. por S. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empreza do Recreio, editora em Formosa 2—C.

## A CASA Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA

LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

### LA SAISON

Journal de Modas, formato grande, 12 paginas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) ..... 120 reis. Província e lhas (pagamento adelantado de 6 mes) 130

ASSIGNATURA: 3 mezes, 3,600 reis; 6 mezes, 6,000 reis; 12 mezes, 10,000 reis.

### La Nature

Journal scientifique (semanal)

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) ..... 100 reis. Província e lhas (pagamento adelantado de 5 mes) 110

### La Médecine moderne

Novo Journal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SEE.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) ..... 80 reis. Província e lhas (pagamento adelantado de 10 mes) 80

### Les Sciences Biologiques en 1899

Novo publicação sob a direcção de D. Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc. Fasciculos de 22 paginas grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO: Lisboa (pagos á entrega) 200 reis. Província e lhas (1) 220

Esta obra comprehende 25 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

### A VIUVA MILIONARIA --- EM PUBLICAÇÃO